

176

AVALIAÇÃO DAS POTENCIALIDADES GENOTÓXICAS DO DIGLUCONATO DE CLOREXIDINE EM CÉLULAS SOMÁTICAS DE *Drosophila melanogaster*. Cibele Masotti, Maria Cristina Munerato, Maria Luiza Reguly e Heloisa Helena Rodrigues de Andrade (Laboratório de Mutagênese, Departamento de Genética – UFRGS)

O digluconato de clorexidina (diCHL) é um potente inibidor da formação da placa bacteriana, sendo um excelente auxiliar no tratamento da gengivite e na prevenção de infecções pós-operatórias na cavidade bucal. Na clínica odontológica é usada na forma de soluções ou géis, podendo estar presente na formulação de dentifrícios. Apresenta como efeitos colaterais pigmentação dentária e de tecidos moles, formação excessiva de tártaro, alteração do paladar, ulcerações e reações alérgicas. Uma característica desta droga é a sua retenção por tempo prolongado na cavidade bucal, em torno de 12 h, o que contribui para o seu perfil bactericida e bacteriostático. Uma vez que não há relatos na literatura sobre a capacidade genotóxica do diCHL, foi proposto este trabalho, onde foram averiguadas as suas potenciais interações com o DNA e a sua relação com a metabolização endógena. Para tanto foi empregado o Teste para Detecção de Mutação e Recombinação em Células Somáticas de *Drosophila melanogaster* (SMART) – onde foram utilizados parâmetros qualitativos relacionados com mutação gênica, e cromossômica, com especial ênfase para a recombinação recíproca. Foram testadas duas apresentações de diCHL: uma aquosa e outra com etanol 5%. Os resultados demonstram que o diCHL é uma substância altamente citotóxica, mas desprovida de ação genotóxica, tanto direta quanto indireta. No entanto, a perda celular excessiva, induzida pelo diCHL sobre os tecidos bucais, pode induzir uma resposta mitogênica o que, hipoteticamente, permitiria que esta droga atuasse como um agente promotor tumoral em sítios onde já ocorreu a transformação inicial rumo ao câncer. (FAPERGS, CNPq, FINEP).